

REVISTA

CICEP
EVOLUÇÃO

MARÇO DE 2024 V.3 N.3

DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/03/2024

ISSN: 27645363
9 772764 536002



SL EDITORA

Revista Evolução CICEP

Nº 3

Março 2024

Publicação

Mensal (março)

SL Editora

Rua Bactória, 164, Torre 2 - 85 – Jardim Vila Formosa 03472-100

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 3, n. 3 (2024) - São Paulo: SL Editora, 2024 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 10/03/2024

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

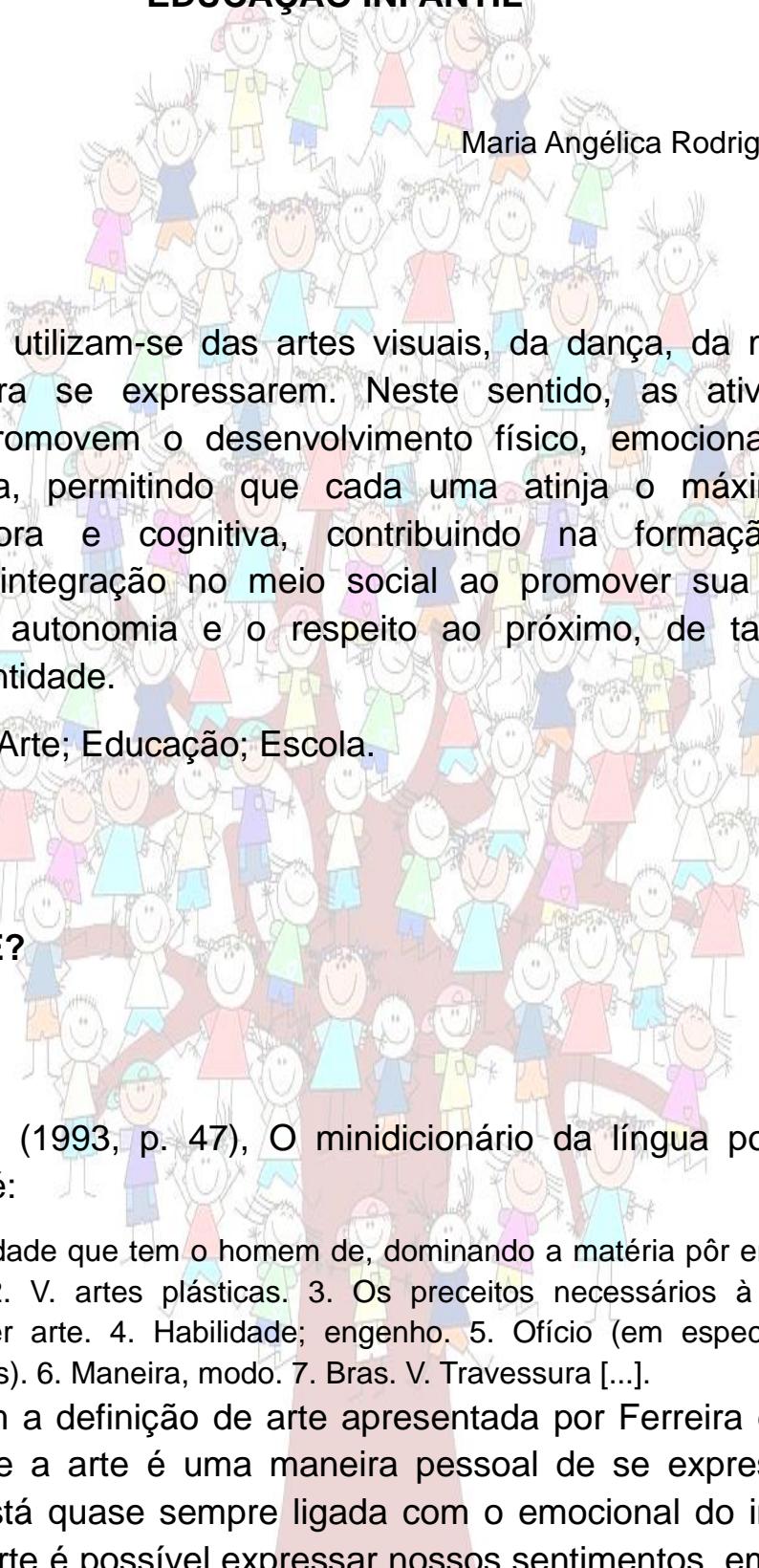
A ARTE SEGUNDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Angélica Rodrigues de França.....4

A FUNÇÃO DOS JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Vital Ferreira Alves.....12

A ARTE SEGUNDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



Maria Angélica Rodrigues de França

RESUMO

As crianças utilizam-se das artes visuais, da dança, da música e da dramatização para se expressarem. Neste sentido, as atividades que envolvem arte promovem o desenvolvimento físico, emocional, mental e social da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade motora e cognitiva, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social ao promover sua autoestima, desenvolver sua autonomia e o respeito ao próximo, de tal sorte que consolida sua identidade.

Palavras-chave: Arte; Educação; Escola.

O QUE É ARTE?

Segundo Ferreira (1993, p. 47), *O minidicionário da língua portuguesa*, a definição da arte é:

1. Capacidade que tem o homem de, dominando a matéria pôr em prática uma ideia. 2. V. artes plásticas. 3. Os preceitos necessários à execução de qualquer arte. 4. Habilidade; engenho. 5. Ofício (em especial, nas artes manuais). 6. Maneira, modo. 7. Bras. V. Travessura [...].

De acordo com a definição de arte apresentada por Ferreira et al (1993), pode-se dizer que a arte é uma maneira pessoal de se expressar, é uma linguagem que está quase sempre ligada com o emocional do indivíduo, ou seja, através da arte é possível expressar nossos sentimentos, emoções, seja através de palavras, letras, gestos, sons, desenhos, pinturas, criação de músicas e expressão corporal. A arte permite experimentar sentimentos e

emoções que são transmitidos através das cores, traços, ritmos musicais e nos diferentes tipos de danças. Assim, a arte abre caminhos para o conhecimento das próprias emoções, colocando o sujeito em contato com próprio “eu”.

Conforme Ferraz e Fusari (1992, p. 37), a arte tem suma importância na educação, pois consiste em garantir uma aprendizagem que visa acompanhar o desenvolvimento do indivíduo, não apenas quanto aos intelectuais, mas englobando os vários aspectos (perceptivos, sociais, emocionais, físicos e psicológicos), sendo assim, a educação baseia-se em “diferentes métodos de ensino para desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver,

Sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Ferraz e Fusari (1992), há como dizer que a arte como linguagem tem significado e razão para quem a realiza, ou

seja, é uma forma privilegiada da representação humana. A arte é um importante instrumento para o desenvolvimento da consciência, pois proporciona ao homem o contato consigo próprio e com o mundo, ou seja, a arte auxilia o homem no conhecimento do meio em que vive.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p 19).

A arte auxilia o conhecimento e o desenvolvimento de capacidades tais como: Identificar, selecionar, classificar, analisar e ordenar, assim, pode-se dizer que o ensino das artes na Educação Infantil oferece à criança

possibilidades de aguçar sua percepção e imaginação, contribuindo de forma significativa na compreensão e

construção de conhecimentos, visando a formação de indivíduos críticos e criativos (BRASIL, 1997).

A arte constitui um patrimônio cultural elaborado pelo homem ao longo de sua história, cujo trabalho foi expresso por meio de pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, músicas, danças e outras modalidades que, atualmente, se alicerçam nos avanços tecnológicos e nas transformações estéticas próprias da modernidade, como a fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performances etc. (BRASIL, 1998).

A arte está presente na vida do ser humano colaborando para o seu pleno desenvolvimento. Deste modo, há como compreender que a arte sempre fez parte do desenvolvimento humano, ou seja, a criança utiliza-se dela, desde pequena, para expressar seus sentimentos ou experiências vividas, seja ao rabiscar paredes utilizando tijolos de construção, colorindo seu próprio corpo, dançando ou, ainda, imitando sua mãe e familiares próximos, em suas atividades habituais.

A seguir, destacam-se algumas áreas relacionadas à arte para o trabalho desenvolvido com crianças, considerados relevantes para o seu desenvolvimento, de acordo com Brasil (1998).

Música

A música auxilia a criança a exprimir seus sentimentos através dos sons formando um repertório rico e variado de canções que propiciam a comunicação por meio de improvisação que se constitui numa forma de atividades criativas.

Dança

A dança na Educação Infantil é vista como forma de aliviar as tensões do cotidiano e também para trabalhar a coordenação motora e corporal. Através da dança, o fazer e o pensar liberam a alegria, pois estão relacionados ao prazer constitui um rico recurso para a aprendizagem infantil.

Artes Visuais

As artes visuais visam desenvolver a capacidade de ler e produzir imagens de maneira que a criança amplie seu conhecimento de mundo sobre a linguagem da arte, o que lhe proporciona formas de expressar idéias e sentimentos. As artes Visuais devem ajudá-la a desenvolver o senso crítico e a criatividade.

O Teatro

O teatro é uma grande ferramenta pedagógica por permitir à criança a possibilidade de se colocar no lugar do outro e a experimentar o mundo sem correr riscos. O teatro auxilia a criança a vencer sua timidez desenvolvendo trabalhos em grupo. O teatro desperta na criança o interesse para textos e leituras.

Deste modo, pode-se perceber o desenvolvimento global da criança quando faz uso das artes, pois:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo as Artes Visuais (BRASIL, 1998, p. 85).

É possível compreender que o tema artes visuais constam do Referencial Curricular como linguagem que pode ser ensinada e aprendida na Educação Infantil, abrangendo conceitos e conteúdos próprios e específicos. Nesta perspectiva, o ensino de arte desde a mais tenra idade visa a desenvolver nas crianças a capacidade de ler e reproduzirem imagens de maneira a ampliar o conhecimento sobre o mundo e sobre a linguagem.

As histórias, as imagens ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal do aluno. É preciso, no entanto, ter atenção quanto à programação de atividades para as crianças, para favorecer também aquelas originárias de suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais. O professor, conhecendo bem o grupo, pode apresentar sugestões e auxiliar as crianças a desenvolverem as propostas pelas quais optaram, indicando materiais mais adequados a cada uma (BRASIL, 1998, p. 101).

Percebe-se que a exposição das crianças a diferentes linguagens expressivas possibilita criar seus sistemas de representação de mundo. As informações em artes visuais de âmbito regional, nacional, internacional, de todos os tempos, podem dar suporte para a criança ampliar suas formas de representação e expressão, enriquecendo seu repertório através desse contato com a arte, pelo qual poderá exercitar seu olhar e sua estética enriquecendo seu repertório.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento, próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças (BRASIL, 1998, p. 91).

Assim o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão e da sensibilidade ocorre a partir da ampliação de conhecimento do sistema que faz do sistema que percebe e do sistema que sente, visto como sistema que se inter-relacionam cada vez mais e com maior complexidade quando em contato sistemático com grupos sociais, a natureza e a produção cultural.

A aprendizagem das linguagens das artes visuais envolve, no período da primeira infância, a habilidade, a entrada no mundo simbólico e a comunicação. Isso ocorre ao mesmo tempo em que a linguagem verbal é adquirida e a linguagem visual, principalmente através do desenho e da pintura, emerge naturalmente e, por meio delas, a criança aprende as

referências significativas do mundo, ampliando sua comunicação e seus conhecimentos de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, cujo objetivo foi investigar a arte e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança, proporcionou uma experiência impar, através da qual houve possibilidade de perceber a importância da arte na Educação Infantil, por possibilitar à criança maior desempenho em suas atividades cotidianas.

Pôde-se obter maior clareza quanto à utilização da arte como recurso pedagógico na Educação Infantil, posto que possibilita melhor conhecimento e compreensão do mundo, além de propiciar momentos agradáveis.

A arte, como instrumento pedagógico, coloca a criança em contato com diferentes linguagens, possibilitando maior compreensão de mundo, ou seja, através da arte a criança explora o ambiente e se percebe como ser transformador. A arte fornece oportunidade à criança para desenvolver suas percepções visuais, tátteis, coordenação motora, além de auxiliá-la no seu poder imaginativo, autoestima, concentração, socialização, integração, autonomia e a auxilia em suas dificuldades, derrubando barreiras que, por ventura, surjam em seu aprendizado.

A criança desenvolve suas emoções, por meio da arte, permitindo afirmar que auxilia o ser humano na sua sensibilidade e no contato com o mundo, além de despontar-se como elemento fundamental para o crescimento emocional e intelectual da criança, auxiliando na construção de pessoas críticas, reflexivas, criativas e mais felizes.

Entretanto, para que isso ocorra, o educador deve propiciar um ambiente de condições favoráveis para que as crianças desenvolvam

diferentes tipos de capacidades práticas, intelectuais e artísticas, além de noções de representação, sentimentos, hábitos e comportamentos social e moral que consolidam traços de caráter, conscientes de que em todos os momentos a criança deve sentir-se em ambiente propício e organizado.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil: creches – atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo: Moderna, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte/MG: COM ARTE, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília/DF: SEF, 1997.
- _____.Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil:** conhecimento de mundo. Brasília/DF: SEF, 1998 v.3.
- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resenda. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortês, 1992.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda et al. **Minidicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardim de infância.** São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.
- KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **A teoria de Piaget e a educação pré-escolar.** Lisboa/Portugal: Sociocultur, [s.d.].
- MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. **Psicologia e educação.** 7. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos et al. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992.

SÃO PAULO, (município). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares**: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2007.

VIGOTSKII, Lev Semenovich (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

A FUNÇÃO DOS JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Vital Ferreira Alves

Resumo

Além de divertidos, os jogos educativos dão destaque ao lúdico e, quando usados pedagogicamente, auxiliam os educandos na criação e familiarização de conhecimentos, possibilitam interação entre os jogadores e o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Iudicidade; aprendizagem; criança.

Os Jogos Educativos desde o século XIX vem sendo discutido positivamente por vários teóricos, por considerarem sua importância lúdica e estimuladora. Como o ser humano está sempre buscando inovações, com o passar dos dias, nota-se o quanto essa procura tem contribuído para a sua evolução. (WALLOM, 1995, p.63).

Vygotsky (1988, p.12) ressalta a importância da Instituição Escolar na Formação do conhecimento. Para o autor, o aluno não é ativo e nem passivo, mas um ser interativo e que precisa de outrem para auxiliar na construção do seu conhecimento.

A escola, naturalmente, ainda é vista como um espaço de organização e

construção de conhecimentos. Tal instituição tem caráter democrático quando proporciona não somente a permanência e o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos educandos, mas também, as atitudes e o comportamento crítico em meio à sociedade em que se vivem.

Wallon (1995, p.60) informa que afeto, cognição e ludicidade, constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer estágio, embora em proporções variáveis.

Vale ressaltar que, na escola acontece a socialização, em que alunos de diferentes realidades trocam experiências, é possível desenvolver o interesse, a progressão, a relação afetiva atingindo o progresso. Para tanto, conta-se com o interesse do educando, pois, se esse sentimento inexistir no aluno, surge várias dificuldades, principalmente no que tange ao comportamento e evasão, possibilitando assim, o fracasso não apenas deste indivíduo, mas, de toda equipe escolar.

O brincar da criança não pode ser considerado simplesmente uma atividade complementar de forma pedagógica, mas atividade fundamental para desenvolver identidade cultural e a formação da personalidade, uma vez que a brincadeira pode acontecer onde quer que a criança se encontre.

Por meio da brincadeira a criança se desenvolve socialmente conhecendo as atitudes e as habilidades necessárias para viver em seu grupo social. Existem algumas condições necessárias para desenrolá-lo de jogos e brincadeiras, pois os ambientes escolares com influência de experiências lúdicas facilitam a compreensão de certos tipos de atividades cognitivas, um exemplo disso é o planejamento de ações que respeitem a criança e suas formas de expressão através das brincadeiras.

Por meio das brincadeiras os professores podem assistir e constituir uma visão

dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. Sabemos, portanto, que o processo de formação das crianças é complexo, pois envolve atividades intelectuais e mentais por partes da criança por isso para aprender um conceito é preciso ter, além das informações recebidas do ambiente, capacidades de abstração, cooperação, memória, concentração e atenção.

O jogo, portanto, tem importantes elementos necessários à aprendizagem. Jogos e brincadeiras, uma das grandes contribuições do uso de jogos e brincadeiras infantis na escola é o resgate do patrimônio histórico-social e cultural de determinado grupo. Além do aspecto lúdico e prazeroso do ato de jogar e brincar, brincadeiras e jogos industrializados ou construídos com sucatas envolvendo habilidades numéricas, de medida e especiais podem se transformar em um excelente recurso e estratégia.

Sabe-se que os Jogos Educativos ao longo dos tempos vêm revelando sua importância lúdica no desenvolvimento integral do educando, contribuindo para a elevação da auto estima, respeito às regras, promovendo a integração e a participação coletiva.

Os profissionais da educação infantil por atender essa faixa etária tão especial, necessita apreciar os valores justos e humanos para que possa conduzir um ensino e uma aprendizagem significativa na vida desses pequeninos, respeitando a fase e buscando meios para atender as suas expectativas. Dessa forma, a educação infantil da atualidade é aquela cujo sinônimo está expresso na palavra “transformação”, transformação para ousar na didática de ensino, buscando valorizar novas fontes de aprendizagem, como a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, objetos estes tão

intrinsecamente ligados à essência do Ser criança.

Portanto, é preciso pensar como criança, de como ela gostaria de aprender, considerando que cada um tem seu jeito particular de construir e reconstruir a sua relação com o mundo.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou conhecer como deve ser a ação formativa dos alunos através dos jogos, além de demonstrar a importância do lúdico como estratégia de tornar o ensino e a aprendizagem de português e inglês algo mais prazeroso e significativo para o discente.

Com base nos autores citados, foi possível compreender a importância dos Jogos Educativos e sua contribuição para elevação da auto estima do educando, despertando-o para construção do seu próprio conhecimento, sendo que, uma das principais causas da desmotivação está relacionada à falta de uma metodologia adequada.

A utilização dos jogos e brincadeiras para o ensino é a melhor forma de inserir o aluno neste mundo, pois por meio do brincar ela percebe o mundo.

O ensino e a aprendizagem não podem ser visto como simples transmissão e recepção de informações, mas sim como um processo de construção de conhecimentos, que deve ser favorecido mediante a estimulação da investigação e participação dos alunos, através da intervenção do professor, pois o aluno aprende mais quando lhe é permitido fazer relações, experiências e ter contato com material concreto.

Pode-se dizer que a construção de conceitos num jogo dependerá essencialmente da intervenção pedagógica realizada pelo professor, pois os jogos, quando mal utilizados, sem planejamento e sem caráter pedagógico, não levará o aluno a adquirir os conceitos matemáticos necessários.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.S. Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 1998, p.33-40.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teoria e Pratica em Psicomotricidade: Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ANTUNES, Celso. AsInteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- _____. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Guanabara Kaagan, 1981.
- ARGUISO, Maria Beatriz Gomes de Almeida. Proposta Curricular para Creches e Pré- Escola Comunitária. Rio de Janeiro, s/Ed, 1992
- BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- BENJAMIM. W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. I.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Senado Federal. 1988.

_____ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.1: Introdução. Ministério da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. P. 19-32.

BRUINI, Eliane da Costa. Jogos e brincadeiras no processo aprendizagem. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unisal. São Paulo, 2009. Disponível em <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacao-escolar/jogos-brincadeiras-noprocesso-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 13 de set. 2018.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedos, desafios e descobertas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DERDYK, Edilh. Farmas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 2. Ed. São Paulo: Scipione 1994.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogona infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia: Cotidiano do Professor. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia: Cotidiano do Professor. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Patrícia Barbosa de. Avaliação através dos jogos. Três Cachoeiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura. São Paulo: Pespectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis, RJ: Pioneira, 2009.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 5, dec. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>.> Acesso em: 18 de abril de 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MEIRA, A.M. (2003). Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea.

Psicologia & Sociedade, v. 15, n. 2, pp. 74-87. 2003

MOYSÈS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Inteligência abstráida, crianças silenciadas: As avaliações de inteligência. São Paulo: Psicologia USP, 1997. V.8 n.1.

NETO, E.R. Laboratório de Matemática. São Paulo: Ática, 1992.

SANTANA, Judith Sena da Silva. A Creche Sob a Ótica da Criança. Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1998.

SEABRA, Karla da Costa; MOURA,Maria Lúcia Scidl de. Alimentação no Ambiente da Creche como Contexto de Interação nos Primeiros Dois Anos de Um Bebê. Revista Psicologia em Estudo, Maringuá, v.10, n1, Janeiro-Abril 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 1995.

